



INFORME BNDES

JULHO/94

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VII

Nº 74

"Enter" financia compra de micros e "softwares" por profissionais liberais e pequenas empresas

ESTÁ em operação desde o mês passado uma nova linha de crédito do BNDES que financia a compra de microcomputadores e de *softwares* (programas), para pessoas físicas (profissionais liberais), micro e pequenas empresas.

Intitulada "ENTER/BNDES — Programa de Informatização do Micro e Pequeno Empreendimento", a nova linha financia até 85% do valor do investimento total, com juros reais de 10% ao ano e prazo de amortização de até 30 meses, com seis meses de carência. O BNDES destinou, de início, no novo programa, recursos da ordem de US\$ 150 milhões.

O programa é fruto de parceria do BNDES com a Secretaria de Política de Informática e Automação (Sepin), do Ministério da Ciência e Tecnologia; a Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática (Assespro); e a Associação Brasileira das Indústrias de Informática e Automação (Autômática).

O *kit* a ser financiado consiste de microcomputadores e periféricos fabricados por empresas instaladas no Brasil; *softwares* desenvolvidos também por empresas instaladas no Brasil; e treinamento para o uso dos

equipamentos e *softwares* adquiridos. No segmento de *software*, os sistemas operacionais importados entram no *kit* se estiverem registrados no Ministério da Ciência e Tecnologia.

As pequenas e microempresas deverão fazer seus pedidos de financiamento através de quaisquer dos agentes financeiros do BNDES (bancos comerciais, estaduais, de desenvolvimento etc.). As operações no âmbito do "ENTER/BNDES" serão incluídas entre as de processamento "automático" — ou seja, terão tramitação simplificada, com aprovação e início dos desembolsos em poucos dias após a apresentação do pedido.

O financiamento aos profissionais liberais será concedido no âmbito de convênios a serem firmados entre o BNDES e as entidades de classe de cada categoria profissional, envolvendo ainda a Assespro, a Autômática e a Sepin. As entidades de classe deverão procurar inicialmente as respectivas seções regionais da Assespro para receber orientação técnica (telefone da Assespro nacional: 021 - 533-1185). Já foram assinados convênios com a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, o Conselho Regional de Medici-

na do Estado do Rio de Janeiro e a Academia Nacional de Medicina. Está acertada — falta apenas marcar as datas — a assinatura de convênios com a Sociedade de Medicina de Pernambuco, Clube dos Diretores Lojistas de Pernambuco, Associação Baiana de Medicina, Associação Brasileira de Odontologia — seção Rio de Janeiro, Associação Médica de Minas Gerais e Clube de Engenharia do Rio de Janeiro.

O "ENTER/BNDES" deverá propiciar o aumento da produção interna de equipamentos de informática e de *software*, cujo setor passará assim a contar, de forma sistemática, com um instrumento de comercialização ágil e adaptado às necessidades do setor. Possibilitará também, via informatização, a adoção, nos pequenos e microempreendimentos, de sistemas de gestão da qualidade e produtividade, e de modernas técnicas de gerenciamento e reorganização da produção.

O programa tem o objetivo de contribuir para a capacitação tecnológica de micro e pequenas empresas e de profissionais liberais, disseminando o progresso técnico e colaborando, assim, para o aumento da produtividade e a modernização da economia brasileira

como um todo.

Com o "ENTER", o BNDES contribuirá, ainda, para a diminuição do contrabando de microcomputadores (que hoje supre grande parcela do consumo nacional, por parte das pequenas empresas), aumentando, conseqüentemente, a arrecadação de tributos por parte da União.

O Brasil tem hoje cerca de 3,5 milhões de micro e pequenas empresas e profissionais liberais, que são clientes potenciais do novo programa.

O BNDES apóia o setor de informática desde sua implantação no Brasil, através de: financiamento às empresas fabricantes de equipamentos; financiamento à comercialização e ao aluguel de equipamentos, através do Proinfo, que vigorou de 1988 a 1991; e, atualmente, financiamento à comercialização de equipamentos através da Finame, subsidiária do Banco.

Com a criação do "ENTER" o BNDES amplia os seus mecanismos de apoio financeiro ao segmento de pequenas e microempresas, que no ano passado representou desembolsos da ordem de US\$ 900 milhões.

Na página 2: como ter informações sobre o "ENTER/BNDES".

ENTER / BNDES

Como ter informações sobre o novo programa

PARA obter informações sobre o Programa "ENTER/BNDES" e as demais linhas de crédito do Banco, consulte o agente financeiro de sua preferência, em qualquer parte do País, ou as centrais de atendimento do BNDES através dos telefones:

☎ Rio de Janeiro ➤ (021) 277-7081 / 277-7284 / 277-7455

☎ São Paulo ➤ (011) 251-5055

☎ Brasília ➤ (061) 225-5179

☎ Recife ➤ (081) 231-0200

Além disso, também pode ser acionado o BBS (Bulletin Board System) do BNDES — um sistema eletrônico de informações, com o emprego de microcomputadores, acessado à distância via linha telefônica. O usuário poderá consultar as informações disponíveis discando pelo programa de comunicação o número (021) 277-6868, das 8:00 às 21:00 horas, nos dias úteis.

OS OBJETIVOS DO "ENTER"

- ☐ Alavancagem da produção de "software" e da produção interna de equipamentos de informática;
- ☐ aumento do dinamismo competitivo;
- ☐ capacitação tecnológica da empresa;
- ☐ preservação de empregos qualificados e conhecimentos acumulados;
- ☐ desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de produtos e/ou processos;
- ☐ implantação de sistemas de gestão da qualidade e produtividade;
- ☐ adoção de modernas técnicas de gerenciamento e de reorganização da produção;
- ☐ ampliação dos dispêndios em pesquisa e desenvolvimento pelo setor privado;
- ☐ surgimento de novos empreendedores no segmento de *software*.

Desde 1991, financiadas 471 cooperativas

DE JANEIRO de 1991 a abril deste ano, o BNDES e sua subsidiária Finame concederam financiamentos a investimentos de 471 cooperativas agrícolas, localizadas em todo o País. Nesse mesmo período, o volume de recursos desembolsados pelo Banco e pela Finame para coo-

perativas soma cerca de US\$ 175 milhões.

Os três últimos financiamentos aprovados pelo BNDES destinaram-se às cooperativas Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR), Central Agropecuária Campos Gerais (Coopersul), do Paraná, e Central Oeste Catarinense, de Santa

Catarina. Para a CCPR o Banco destinou créditos equivalentes a US\$ 13,6 milhões, com o objetivo de apoiar o Programa Itambé de aumento da produtividade do rebanho leiteiro, a ser executado por cerca de 3 mil produtores associados. O investimento total da Cooperativa no projeto é de cerca de US\$ 21 milhões.

A Cooperativa Central Oeste Catarinense recebeu créditos no valor equivalente a US\$ 9,4 milhões, correspondente a 50% do investimento total. A operação vai apoiar 1.514 suinocultores da cooperativa. O projeto compreende a modernização das instalações e expansão do plantel, melhoria do padrão genético e dos índices de produtividade, e tratamento de efluentes para adequá-los à legislação do meio ambiente.

À Coopersul o BNDES concedeu financiamento suplementar, da ordem de US\$ 2 milhões, para a implantação de uma unidade de extração de óleo vegetal, com

capacidade para processar 1.200 toneladas/dia de soja em grãos, no Município de Guarapava, no Paraná. A nova unidade vai produzir óleo bruto para fabricação — pela própria cooperativa — de hidrogenados e margarina; e farelo de soja de alto teor de proteína solúvel, através de utilização de tecnologia de ponta, para atender às fábricas de rações das filiais. O investimento total da Coopersul no projeto corresponde a cerca de US\$ 19,5 milhões.

Dentre as cooperativas apoiadas cujos projetos estão recebendo desembolsos do BNDES estão a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano, Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais, Cooperativa Central de Laticínios da Bahia, Cooperativa de Laticínios de Natal, Cooperativa Sul Riograndense de Laticínios e Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa.

INFORME BNDES

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910

CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900

Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000

Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400

Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

Produtividade da indústria brasileira cresceu 18,33% no ano passado

A PRODUTIVIDADE da indústria brasileira teve um crescimento de 18,33% no ano passado, em relação a 1992. Só no segmento da indústria de transformação este crescimento foi de 18,78%, com um aumento médio superior a 30% nos setores de material elétrico e de comunicação, material de transporte e indústria mecânica. A constatação foi feita pelo Departamento Econômico da Área de Planejamento do BNDES, em estudo recentemente concluído.

O estudo constata também que as grandes empresas têm obtido ganhos de produtividade em função de ajustes feitos para se adaptar ao processo de abertura da economia e à recessão.

O trabalho mostra que o peso dos encargos sociais sobre a folha de salários no Brasil é da ordem de 34% —percentual elevado, embora inferior ao da Itália (37%) e Alemanha (35%). Como o salário médio absoluto no Brasil é muito inferior ao destes países, o custo desses encargos para o empregador é, no caso brasileiro, de apenas US\$ 0,80 por hora trabalhada, enquanto na Alemanha, por

exemplo, é de US\$ 8,00.

Num segundo estudo, "Sinopse de Mercado de Trabalho e Consumo", o Departamento Econômico do BNDES observa que o emprego industrial diminuiu 1,7% em 1993, apesar do forte aumento da produção no setor. O descompasso entre o nível de reativação da produção e a evolução da ocupação indica mudanças no padrão de absorção da mão-de-obra no País.

Essas mudanças estão ligadas a dois movimentos. O primeiro é que, apesar da recuperação da atividade econômica em 1993, muitas empresas não ampliaram o número de empregados, passando a contratar horas extras. Em segundo lugar, ante a recessão dos últimos anos, a abertura às importações e os desafios para aumento de competitividade, adotaram novas tecnologias e novos métodos de gerenciamento de produção e de recursos humanos, os quais diminuíram sua capacidade de criar empregos, mesmo numa situação de crescimento. Outras tendências geradas pelo novo quadro, segundo a sinopse, são a terceirização e a desverticalização da produção.

Apoio de US\$ 20,5 milhões à fruticultura em Sergipe

N O ÂMBITO do Programa Nordeste Competitivo, o BNDES concedeu financiamento equivalente a US\$ 20,5 milhões para a execução, em Sergipe, da primeira etapa do projeto "Platô de Neópolis", de fruticultura irrigada para a agro-indústria e agroexportação. O projeto é um modelo de parceria do setor público com a iniciativa privada. Prevê um investimento total de cerca de US\$ 67,4 milhões e a geração de 5.600 empregos diretos e 11.200 indiretos. Promoverá, ainda, a fixação do homem no campo, evitando o êxodo rural na região.

O projeto "Platô de Neópolis" está sendo instalado à margem do rio São Francisco, abrangendo os municípios sergipanos de Neópolis, Japoatã e Pacatuba. Para o desenvolvimento da primeira etapa do empreendimento, o governo estadual, além do financiamento concedido pelo BNDES, desembolsará recursos próprios, correspondentes a US\$ 13,9 milhões.

A primeira fase consiste na implantação da infra-estrutura coletiva, necessária à irrigação de uma área com 7.250 hectares, situada no platô.

Compreende a desapropriação da área e sua divisão em lotes, instalação do sistema de adução, melhoramento da rede viária existente, e eletrificação e automação do sistema. Após concluída essa primeira etapa, a iniciativa privada fará investimentos na produção, ocupando 26 glebas. Elas vão produzir uva, manga, limão, laranja, acerola, abacaxi, mamão, maracujá e coco-anão, para industrialização e comercialização "in natura", no mercado interno e no exterior.

Já adquiriram glebas as empresas Boa Safra, Rondon Agropecuária, Cofarma, Mec (Manutenção, Engenharia e Consultoria), Mossoró Agro-Industrial (Maísa), Âncora, Cajuba (Caju da Bahia), Gota do Sol, Proposta, Frutex (Fruticultura de Exportação), Frutene, Duravel, Maresias, J.A.G. Empreendimentos, Utiara e H. Dantas.

O comércio mundial de frutas frescas movimenta cerca de 40 milhões de toneladas/ano, dos quais o Brasil exporta 300 mil toneladas/ano (0,75%). O Brasil é o primeiro produtor mundial, com 30 milhões de toneladas/ano — 8% do total.

PRODUTIVIDADE HORÁRIA — 1993 (Variação em %)

INDÚSTRIA GERAL	18.33
EXTRATIVA MINERAL	20.00
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	18.78
Minerais Não-Metálicos	14.88
Metalurgia	20.57
Mecânica	31.57
Material Elétrico e de Comunicações	39.91
Material de Transporte	39.04
Papel e Papelão	18.74
Borracha	8.37
Química	17.67
Farmacêutica	18.15
Perfumaria, Sabões e Velas	24.47
Produtos Matérias Plásticas	7.49
Têxtil	14.42
Vestuário / Calçados	3.18
Produtos Alimentares	14.31
Bebidas	19.11
Fumo	17.20

Fonte: Elaboração BNDES / AP / DEPEC, a partir de dados primários da "Pesquisa Industrial Mensal", IBGE.

Nota: variação acumulada jan. - nov., 1993 / jan. - nov., 1992.

Aprovações de financiamentos crescem 52% de janeiro a maio

AS APROVAÇÕES de financiamentos feitas pelo BNDES e suas subsidiárias Finame e Bndespar atingiram, de janeiro a maio deste ano, o montante de US\$ 1,7 bilhão, o que representou um crescimento de 52% em relação aos cinco primeiros meses do ano passado. Foram concedidos 19.230 financiamentos, sendo 5.969 só no mês de maio. Do total aprovado, US\$ 874 milhões destinaram-se à indústria; US\$ 507 milhões ao setor de serviços; US\$ 373 milhões à agropecuária; e US\$ 15 milhões à extração de minerais.

O segmento que mais obteve créditos foi o de transportes, com US\$ 293 milhões. Seguem-se: alimentos, com US\$ 189 milhões; metalurgia, com US\$ 130 milhões; e material para transporte, com US\$ 113 milhões (quadro abaixo).

Os pedidos de financiamento acolhidos pelo BNDES e enquadrados como passíveis de obtenção de apoio financeiro alcançaram, no período de janeiro a maio deste ano, o montante de US\$ 2,8 bilhões, com um crescimento de 40% sobre o valor dos pedidos enquadrados no mesmo período

do do ano passado.

Os desembolsos do BNDES e de sua subsidiária Finame, somados, atingiram o valor de US\$ 1,4 bilhão, com um crescimento real de 19% em relação ao período janeiro/maio de 1993.

FINAME — Os desembolsos da Finame atingiram a soma de US\$ 852 milhões nos cinco primeiros meses deste ano, com um crescimento real de 87,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior crescimento—209,5%—ocorreu no âmbito do Finamex (financiamentos às exportações de máquinas

e equipamentos), que passou dos US\$ 25,3 milhões do período janeiro/maio de 1993 para US\$ 78,3 milhões em 1994.

A Finame fez 18.231 operações de financiamento no período janeiro/maio, com um crescimento de 43,5% sobre as operações do mesmo período do ano passado. O maior número de operações ocorreu no âmbito do Finame Agrícola, com 11.742, num crescimento de 31,3% em relação aos financiamentos concedidos nos cinco primeiros meses de 1993 para a compra de máquinas e equipamentos agrícolas.

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO / MAIO 1994 - US\$ MILHÕES	
RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	15,5
AGROPECUÁRIA	373,0
INDÚSTRIA	874,0
Transformação de produtos minerais não-metálicos	30,5
Metalurgia/Siderurgia	130,0
Mecânica	81,7
Material elétrico e de comunicações	19,8
Material de transporte	113,6
Madeira	25,0
Papel e papelão	12,1
Borracha	7,5
Química	48,0
Produtos de matérias plásticas	63,6
Têxtil	49,0
Vestuário/Calçados	14,6
Beneficiamento de produtos alimentícios	189,0
Bebidas	71,4
Outras indústrias	18,2
SERVIÇOS	507,2
Comércio varejista	16,5
Construção	17,6
Serviços industriais de utilidade pública	82,0
Transportes	293,0
Comunicações	5,6
Alojamento/Alimentação	34,8
Outros	57,7
TOTAL	1.769,7

(Fonte: BNDES/AP/DEIOR)

Média por financiamento foi de US\$ 58,18 mil no ano passado

O BNDES fez no ano passado 58.491 operações de crédito, das quais 54.668 no âmbito da Finame. Como os desembolsos somaram US\$ 3,403 bilhões, a média por operação foi de US\$ 58,18 mil. Esta média é a menor dos últimos anos: em 1992 foi de US\$ 82,67 mil; em 1991, de US\$ 106,87 mil; e em

1990, de US\$ 166,67 mil.

A queda da média por operação significa que o BNDES está concedendo um número cada vez maior de financiamentos de menor porte, ampliando as operações com micro, pequenas e médias empresas, e em especial, com as pessoas físicas (como no caso do Finame Agrícola).

A MÉDIA DOS DESEMBOLSOS 1990 - 1993 EM US\$ MIL				
BNDES	1990	1991	1992	1993
Nº Operações	19.050	33.059	45.992	58.491
Valor	3.175.000	3.533.000	3.802.000	3.403.000
Média (US\$ por operação)	166,67	106,87	82,67	58,18

(Fonte: BNDES/AP)